



A JUNÇÃO PESQUISA E ENSINO BÁSICO: ALTERNATIVA DE APRENDIZAGEM DIFERENCIAL POR MEIO DE JORNAIS ESCOLARES.

Marcus Vinícius dos Santos Silva ¹
Maria Cássia de Arruda Silva ²
Gerlane Oliveira Aguiar ³

RESUMO

A pesquisa na Educação Básica é uma alternativa diferencial para o sucesso formativo dos sujeitos enquanto aprendizes. A escola e o professor podem proporcionar uma pré-iniciação científica contribuindo para um bom aproveitamento diante dos alunos, mediante a pesquisa orientada, tomando por base a realidade vivida e acontecimentos em escala local, regional e nacional. O desemaranhamento da teia de conhecimento depositada pela escola é fundamental para uma educação de qualidade e a pesquisa congruente com o Ensino Básico é indispensável. Para tanto, o trabalho objetiva: a) A formação dos sujeitos aprendizes desde o Ensino Fundamental (Anos Finais) mediante a pesquisa como forma de despertar o interesse investigativo; b) A elaboração de um jornal com diversos temas da atualidade com o imperativo de investir na pesquisa e na formação cidadã do aluno diante de acontecimentos inauditos concernentes ao Espaço Geográfico; c) O surgimento da identidade protagonista da construção do seu próprio saber. Quanto a metodologia foi baseada em revisão bibliográfica, tais como: teses, dissertações, artigos e livros, bem como visita *in loco* a escola alvo de estudo através de propostas de práticas pedagógicas que foram construídas com base nos objetivos dispostos. Os resultados obtidos a luz das aulas práticas, da confecção do Mural-Jornal foi positiva em decorrência da assertividade da proposta de criatividade na escola Márcio Xavier de Moura, no município de João Alfredo-PE.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Pernambuco – UPE, marcus-vinicius@live.com

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Pernambuco - UPE, cas123silva@gmail.com;

³ Graduanda de Geografia da Universidade de Pernambuco - UPE, gerlane321oliveira@gmail.com



Palavras-chave: Pesquisa, Jornal Mural, Educação Básica.

INTRODUÇÃO

A relação emissor-receptor parece que se estabelece não só na Língua Portuguesa, todavia, em todas as áreas do conhecimento. Isso em relação ao entendimento e compreensão, por parte dos agentes educativos, diante dos diversos conteúdos programáticos que devem ser construídos dentro do ambiente escola. Para tanto, é de maneira profícua e ordenada a necessidade do investimento de movimentos não lineares na instituição escolar. Aulas meramente mecanizadas, receitas, não surtem tantos efeitos quanto outrora, por isso à urgência, em meio à emergência atual, de aulas transversais e que possibilitem o desemaranhamento da vasta teia de conhecimento dispostos para os alunos.

Nesses moldes o projeto intitulado como: **A Junção Pesquisa e Ensino Básico: Alternativa de Aprendizagem Diferencial por meio dos Jornais Escolares** tem como imperativo maior não só a informação de conhecimentos desordenados da disciplina Geografia, mas a formação cidadã dos discentes diante de vários acontecimentos inauditos. Sejam eles de ordem natural ou humana, que repercutem em grandes escalas nesse mundo global, no entanto contraditório e incerto. Parece que informar é diferente de formar, então eis a utilização da pesquisa no Ensino Fundamental como alicerce para o crescimento cognitivo dos sujeitos aprendizes e a percepção correta do que acontece a sua volta seja ele corresponsável ou não.

O Projeto de pesquisa tem como delimitação de estudo a escola Municipal Márcio Xavier de Moura, no município de João Alfredo-PE e como público alvo o 8º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais).

Para que a relação emissor-receptor obtenha efeitos, o código e a mensagem devem ser adequados e bem elaborados a quem se destina. Ao falar de educação, não devemos mencionar ou comparar a mesma exclusivamente com a disposição de informação, porém com conhecimento. Para tanto, o projeto de pesquisa disposto objetiva: a) A formação dos sujeitos aprendizes desde o Ensino Fundamental (Anos Finais) mediante a pesquisa como forma de despertar o interesse investigativo; b) A elaboração de um jornal com diversos temas da atualidade com o imperativo de investir na pesquisa e na formação cidadã do aluno diante de acontecimentos inauditos



concernentes ao Espaço Geográfico; c) O surgimento da identidade protagonista da construção do seu próprio saber.

O projeto além de ter por objetivos o que já foi supracitado ainda tem como resultado o despertar do aluno para o trabalho em grupo (cooperação) e empatia e isso é positivo ao passo que a escola não é, simplesmente, uma fábrica sistemática de alunos alienados, todavia uma fábrica de seres críticos, reflexivos e operantes, através do motor que conduz a uma boa formação educacional e, doravante, profissional.

O resultado obtido demonstra que atividades simples, pautadas na criatividade, é um eixo diferencial, marcado por linhas paralelas, isto é, a imbricação do ensino através de materiais de baixo custeio e aquisição. Questionamentos diversos, críticas, propostas de como fazer e no que melhorar na confecção do mural mostram a inquietação dos alunos como justificativa da acomodação e assimilação do conteúdo. Isso não sendo demonstrado em aulas tradicionais, rotineiras.

OBJETIVOS

O presente projeto tem por objetivo realizar um estudo integrado e sistemático dos diversos problemas, de ordem natural ou social, que repercutem em grande intensidade nos dias atuais, voltando-se para o involucramento do aprendizado dos alunos do Ensino Fundamental (Anos Finais) mediante a pesquisa científica. Orientação de sites confiáveis e não confiáveis, o entendimento de que a pesquisa no ensino da Geografia é preponderante para o despertar protagonista, de caráter investigativo, é um dos pontos mais proeminentes a serem discutidos e almejados. Mais especificamente, propõe-se:

- a) Investigar a formação dos sujeitos aprendizes do Ensino Fundamental (Anos Finais) mediante a pesquisa como forma de despertar o interesse investigativo;
- b) Elaborar um jornal com diversos temas da atualidade com o imperativo de investir na pesquisa e na formação cidadã do aluno diante de acontecimentos inauditos concernentes ao Espaço Geográfico;
- c) Elencar informações condizentes as principais causas e consequências dos temas dispostos no meio educacional, tais como: O capitalismo e a sociedade de consumo; consumo e degradação ambiental; em busca de um desenvolvimento sustentável e a participação do cidadão no desenvolvimento sustentável;



- d) Traçar a formação da identidade protagonista do aluno mediante a construção do seu próprio saber.

METODOLOGIA

Para implementação eficiente de uma educação pautada na pesquisa, a curiosidade preliminar científica dos sujeitos aprendizes, é um aporte teórico e prático que surge como fator basilar para a concretização dos objetivos propostos pela pesquisa. Para tanto, os procedimentos metodológicos do projeto serão divididos em 6 (seis) etapas:

1º Etapa- Apresentação da proposta aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais). Conversa sobre a ideia de um Jornal- Mural, sobre os assuntos que serão trabalhados nas aulas de Geografia. As notícias deverão ser fixadas no mural da escola para que todos os alunos e membros da comunidade tenham acesso às informações dos conteúdos expostos em seções no próprio mural.

.2º Etapa- Divisão da sala em 4 (quatro) grupos, no qual cada grupo será responsável por preencher o mural semanalmente, cuja temática antes de ser exibida para todos deve ser tratada com debates e explanações do conteúdo em sala, e levada ao mural. 1º grupo: “O Capitalismo e a Sociedade de Consumo”; 2º grupo: “Consumo e Degradação Ambiental”; 3º grupo: “Em busca de um Desenvolvimento Sustentável”; 4º grupo: “A Participação do Cidadão no Desenvolvimento Sustentável”.

.3º Etapa- O Professor irá fornecer instruções para a elaboração do Jornal- Mural, como: Pesquisar em diversos sites confiáveis, reportagens, notícias e outros textos relacionados aos assuntos tratados; leitura atenciosa do material coletado, destacando as principais informações em que poderão se basear para escrever os textos; confirmar os dados; anotar as referências das fontes das quais foram extraídas as notícias; realizar pesquisas complementares para melhor compreensão da temática.

.4º Etapa- Com as informações já obtidas, será feita a produção da notícia. Irão elaborar resumos do que foi pesquisado, buscando não distorcê-las. Ao final do gênero textual os alunos deverão fazer um comentário crítico de autoria própria e as fontes da pesquisa.



Deverá apresentar de maneira clara e objetiva, de modo que todos consigam compreendê-lo. Para verificar se o texto está compreensível à equipe responsável pela temática da semana deverá apresentar o que foi produzido às outras equipes e ao professor, para que assim, haja uma interação de todos com debates, ideias e dúvidas, contribuindo na construção do conhecimento. É importante o docente avaliar o trabalho da turma, verificando os pontos negativos e positivos, podendo corrigi-los e melhorá-los nas próximas edições do Jornal.

.5º Etapa- A divulgação das notícias devem ser esquematizadas no mural em seções como: Aconteceu no mundo, Aconteceu no Bairro, Meteorologia e etc. Sendo imprescindível a utilização de imagens, gráficos, mapas, tabelas, entrevistas e recomendações de outras fontes, como complemento das informações prestadas.

.6º Etapa- O projeto tem como intuito incentivar a pesquisa, a coletividade, o pensamento crítico, a leitura e autoria. Subsequentemente, possibilitando a obtenção e ampliação do conhecimento, propagando para outras pessoas sobre a realidade presente no mundo e na sua comunidade, através de temáticas trabalhadas nas aulas de Geografia. Assim, o professor avaliará a participação, empenho, o trabalho em grupo, a organização e informações inseridas no Jornal- Mural. Isso em um tempo estimado de 1(um) mês.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Corriqueiramente, seja no meio acadêmico ou escolar, diversos questionamentos surgem no que toca ao como despertar interesse pelas disciplinas escolares, em especial a Ciência Geográfica. Será que aulas menos expositivas e mais práticas são primordiais para o despertar do interesse dos alunos pela Geografia? Será que professores mais amigos (dos discentes) e menos ditatoriais podem minimizar a discrepância entre conteúdo e aprendizagem? Essas são algumas observações/indagações que permeiam o intelecto dos docentes nos dias de hoje.

Além da construção da identidade protagonista, o sujeito aprendiz, enquanto não só receptor de conhecimento, mas construtor de inteligências múltiplas deve buscar formar uma postura autoral diante das atividades desempenhadas no meio escolar.



Parece indicar que aulas não lineares tem forte relação com um melhor aproveitamento escolar.

Nesse sentido, o professor deve buscar no aluno as suas fragilidades frente ao que é proposto em sala de aula. Não adianta ministrar grandes quantidades de conteúdos se o discente não se sente convidado a despertar o interesse pelo que está sendo dito. É necessário, portanto, buscar o saber fazer em Geografia. Selecionar os conteúdos a serem construídos e os principais pontos que refletem na Geografia e na realidade pode tornar a disciplina mais significativa. Para tanto, Carvalho (1992) adverte:

- 1) o aluno é o construtor do seu próprio conhecimento; 2) o conhecimento é um contínuo, isto é, todo conhecimento é construído a partir do que já se conhecimento; 3) o conhecimento a ser ensinado deve partir do conhecimento que o aluno já traz para a sala de aula (CARVALHO, 1992, p. 09).

Parece que o aluno é a chave mestra para o sucesso formativo dos próprios, ao passo que quando o mesmo constrói seu próprio conhecimento e leva pra sala de aula seu próprio saber, materializado pelo mesmo, as aulas se tornam mais prazerosas. Dai a necessidade de concatenar aulas não lineares com a Educação Básica, sendo a ideia do jornal uma alternativa viável para uma melhor construção do saber.

Castellar (2005) sugere que entender a Geografia como uma disciplina que está involucrada de informações e que essas devem ser memorizadas, é uma ideia vaga. Deve-se entender a Geografia como a ciência que estuda o espaço na sua dimensão ambiental, social, política e econômica. Esse é um dos grandes desafios do ensino da Geografia e da Geografia escolar. Para tanto, a construção de um mural surge como fator basilar profícuo para concretização do saber. Pesquisas orientadas pelo professor regente cabendo ao aluno desenvolver a continuidade do processo é uma medida necessária para o despertar autoral.

Atrelado a tudo isso, parece que o aluno pesquisador é importante para que o ensino da Geografia seja construído em excelência, para que o saber fazer em Geografia, como em quaisquer disciplinas, comece a apresentar êxito. À vista disso, o professor e o aluno tem que ter interesse e motivação pelo investimento na pesquisa em um mundo pós-moderno e cada vez mais exigente. Gatti (2003, p. 74) elucida que:

A palavra pesquisa pode denotar desde a simples busca de informações, localização de textos, eventos, dados, locais, até o uso de satisfação metodológica e uso de teoria de ponta para abrir caminhos novos no conhecimento existente e mesmo criação de novos



paradigmas, métodos de investigação e estruturas de abordagem do real (2003, p. 74).

Dessa forma, o aluno não deve ser jamais um mero pesquisador de conhecimentos isolados, e para isso a emergência de uma iniciação científica é fundamental para mudança de paradigma e o despertar autoral dos alunos. O aluno da Educação Básica necessita de um norte instrumental para percorrer o caminho do conhecimento, o professor sabendo mediar esse processo, a partir da pesquisa, obterá satisfatórios resultados.

De conformidade com o que já foi citado, a reflexão do aluno frente as suas próprias ações de aprendizagem, é o prelúdio para construção de um aluno bem formado, ao passo que aponta para a busca, através da autoanálise, do como pesquisar e em que acreditar, diante das observações instruídas pelo professor em sala de aula.

Nesse contexto de convergências, as oficinas para construção do conhecimento por parte dos alunos é uma ótima aliada para o entendimento da Ciência Geográfica, ao passo que as oficinas se caracterizam por apresentar metodologias que direcionam construções não lineares. Castrogiovanni (2007 p.71) escreve: “Uma oficina é um movimento para a descoberta, em que o aluno aprende com autonomia. Pensamos que a textualização é sempre bem vinda, pois valoriza o registro do conhecimento construído”.

A oficina facilita a descoberta em primeira mão, com o apoio da mão segura do professor. É neste sentido, que indicamos, neste trabalho, esta oficina com intuito da construção de um mural, utilizando jornais confeccionados pelos alunos, mediante pesquisa, pois possui a função de movimentar intelectualmente os alunos, auxiliando o os mesmos no entendimento de saberes. Isso proporciona o despertar autoral e faz o aluno perceber que tem muito que aprender, no envolvimento, na participação, no engajamento com outros sujeitos, como também nas leituras e pesquisas realizadas.

A partir daí, percebe-se que o ato de pesquisar não se encontra extirpado do ato do construir conhecimento. O aprender exige pesquisas constantes, uma vez que o aluno através dos inconformismos e indagações, em busca de uma pesquisa mais profunda, se constitui como pesquisador. Pesquisar faz parte da tarefa estudantil.

RESULTADOS OBTIDOS



As atividades ao ar livre do 8º ano foram desempenhadas no pátio da escola, uma vez que dentro a escola não dispõe de quadra, área de recreação ou quaisquer outras áreas que possibilitassem a atividade ao ar livre seguramente.

Para tanto, a atividade realizada teve como imperativo de força maior a construção de um mural no pátio da escola, bem como, em seguida, roda de debate no mesmo local para a conversação do que foi pesquisado. De forma a esclarecer mais precisamente como foi construída e concretizada a atividade ao ar livre abaixo os tópicos têm por missão elencar as etapas primordiais da referida atividade:

- Proposta de pesquisa para casa de notícias ou reportagens de fenômenos ou assuntos de interesse a Geografia recentes e de destaque, a exemplo: derramamento de óleo e chegada ao litoral do Nordeste brasileiro, desmatamento da Amazônia, queimadas na Amazônia, Aquecimento Global. Vale lembrar que nesse momento também foi explanado a importância de pesquisas responsáveis, em sites confiáveis, tais como sites de empresas midiáticas: Globo, Record, Band, e páginas educativas como: Brasil Escola, Descomplica, Nova Escola, Exame Abril.
- Na aula seguinte os alunos foram levados ao pátio para formação de uma roda de conversa, sentados ao chão, e cada um explana para os demais quais as principais informações extraídas com as pesquisas realizadas em casa, tudo isso com a mediação do professor (estagiário) no processo.
- Em seguida, a confecção do mural e a cola das notícias e reportagens no mesmo para que outros alunos, que sintam interesse, possam vislumbrar as reportagens e notícias de eventos geográficos importantes e de destaque. O mural foi fixado também no pátio da escola.

Quanto à metodologia empregada foi utilizada a metodologia qualitativa mediante pesquisa de notícias e reportagens de sites confiáveis, de acordo com a orientação do professor (estagiário), bem como quais informações deveriam estar contidas no material pesquisado, tais como: local, ano, agentes envolvidos e etc.

Os resultados obtidos pela pesquisa comprovam o quanto atividades simples, pautadas na criatividade, surtem efeitos decisivos para o aprendizado dos alunos. Os alunos puderam além de pesquisar e discutir o que chamou mais atenção nas notícias,



despertar uma identidade autoral e investigativa. Isso favorece, desde pequenos sujeitos aprendizes, o despertar do senso crítico diante de sucessivos erros e ilusões, informações falsas, propagadas no espaço geográfico ao qual estamos inseridos.

No que cerne as dificuldades apresentadas estão em alguns momentos às conversas paralelas dos alunos, embora que nestas aulas não foram muito verificadas, e a não realização da pesquisa solicitada para socialização. A passagem de outros alunos, bem como de funcionários da escola pelo pátio onde se estava realizando a atividade também foi presente no momento da realização das atividades atrapalhando um pouco o desempenho das socializações do que foi pesquisado.

Figura 1: Aula ao ar livre (Mural-Jornal) 8º ano A



Fonte: Gilce Kássia (2019).

Figura 2: Montando o mural na sala 8 ºA



Fonte: Gilce Kássia (2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A corresponsabilidade dos educandos com o meio ao qual estão inseridos é preponderante. A análise crítica dos diversos recortes paisagísticos também. Pensando nisso, a maior aproximação do aluno (a) com os conhecimentos norteados pela Instuição Escola mostra-se crucial para o elo ensino-aprendizagem. Ao que tudo indica, as aulas não lineares são relevantes para a tutorização de mentalidades e a forma de enxergar as informações que são construídas na sala de aula. Subsequentemente, o produto final, o Mural-Jornal, demonstrou seus efeitos positivos mediante o reflexo das aprendizagens múltiplas dos sujeitos aprendizes. Os conhecimentos que antes estavam desconexos ou sem sentido, passaram a se sistematizar. O despertar pela crítica e indagações diversas, do que estava sendo tratado, naquele contexto foram perceptíveis e pertinentes. O ato de ensinar tomou como base atividades simples, pautadas na criatividade, no entanto sem perder de vista a responsabilidade da formação de uma identidade pessoal e cidadã dos discentes.



REFERÊNCIAS

CASTELLAR, S. M. V. Educação Geográfica: A Psicogenética e o Conhecimento Escolar. **Caderno Cades**, Campinas, vol. 25, n. 66, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v25n66/a05v2566.pdf>>. Acessado em: 27 de set. 2019.

CARVALHO, A. M. P. de. Construção do Conhecimento e Ensino de Ciências. **Em Aberto**, Brasília, V. 11, nº 55, jul./set. 1992. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1852/1823>>. Acesso em: 01 de out. 2019.

CASTROGIOVANNI, A.C. **Ensino de Geografia: caminhos e encantos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

GATTI, B. A. Formação do professor pesquisador para o ensino superior: desafios. **Psicologia da Educação**, São Paulo, 16, 1º sem. De 2003, pp. 73-82. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/31379/21911>>. Acessado em: 27 de set. 2019.